



PENSANDO ÁFRICAS
E SUAS DIÁSPORAS
NEABI – UFOP

Pensando Áfricas e suas diásporas

www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/pensandoafricanas

NEABI – UFOP - Mariana/MG

Vol. 01 N. 01 – jan/jun 2015

Anais do III Seminário Pensando Áfricas e suas diásporas - parte 1

Participação em Redes sociais Multilíngues: uso de inglês e a construção de novas identidades sociais

Joel Austin Windle

Este artigo apresenta resultados preliminares de uma pesquisa em andamento sobre a participação de jovens das camadas sociais populares e médias brasileiras em redes sociais multilíngues. O trabalho tem como enfoque o caso de uma comunidade online, administrado por um adolescente de uma comunidade popular da baixada fluminense, cujos 60,000 membros usam uma mistura de African American Vernacular English e português para comentar músicas e celebridades. Esse fenômeno apresenta elementos linguísticos interessantes, além de colocar questões de identidade social, sexual, e racial. A criação de ‘macros’, vídeos, e paródias constituem práticas de letramento multimodal que promovem o desenvolvimento de uma comunidade que relaciona o mundo cultural afro-americano ao da favela brasileira. A análise se baseia em teorias de hibridismo e cosmopolitismo (HARPER, BEAN e DUNKERLY, 2010), cujo reflexo linguístico se encontra nos conceitos de interlinguagem, translinguagem, e superdiversidade (BLOMMAERT e RAMPTON, 2012; CANAGARAJAH, 2007; MUÑOZ LUNA, 2010).

Palavras-chave: Novos letramentos, identidade social, inglês como língua internacional.

This article presents preliminary results of an ongoing research on the participation of young people from the Brazilian popular and middle classes in multilingual social networks. The work focuses on the online community, run by a teenager from a popular community in the state of Rio de Janeiro, whose 60,000 members use a mixture of African American Vernacular English and Portuguese to comment on music and celebrities. This phenomenon presents interesting linguistic elements, as well as questions of social, sexual, and racial

[13/24]

Participação em Redes sociais Multilíngues:

uso de inglês e a construção de novas identidades sociais • WINDLE, Joel Austin.

identity. The creation of 'macros', videos, and parodies are multimodal literacy practices that promote the development of a community that relates the African American cultural world to that of the Brazilian favela. The analysis is based on theories of hybridism and cosmopolitanism (HARPER, BEAN and DUNKERLY, 2010), whose linguistic reflection is found in the concepts of interlanguage, translanguage, and superdiversity (BLOMMAERT e RAMPTON, 2012; CANAGARAJAH, 2007; MUÑOZ LUNA, 2010).

Key-words:

New literacies, social identity, English as an international language

Introdução

Já sabemos que relacionar o currículo com a vida dos alunos ajuda na motivação e participação de todos (HULL e SCHULTZ, 2001; HULL e SCHULTZ, 2002). No contexto em que predominam as abordagens estruturalistas no ensino de inglês (GRIGOLETTO, 2000; WALKER, 2003; DE SOUSA, 2011), é preciso buscar novas oportunidades e estratégias para efetuar essa conexão. Acrescenta-se a esse dado o fato de que o acesso a línguas estrangeiras foi durante muito tempo restrito a uma elite social, e que predomina a percepção de que jovens de origem popular ou até de classe média não têm contato com línguas estrangeiras.

As novas formas de interação *online* são contextos importantes de novas aprendizagens, embora não tenham sido ainda objeto de estudo aprofundado. A base dessa pesquisa consiste na ideia de que as novas formas de interação digital podem servir de modelos para fortalecer a aprendizagem na escola. Como observam Shaffer e seus colegas, a aprendizagem é mais eficaz quando as atividades:

1. Têm um sentido pessoal
2. São experienciais
3. São sociais
4. São epistemológicas

(SHAFFER *et al.*, 2005)

A interação online na época das novas tecnologias conta com a participação massiva dos jovens de todas as camadas sociais, que transformam, combinam e circulam dentro de

[14/24]

Participação em Redes sociais Multilíngues:

uso de inglês e a construção de novas identidades sociais • WINDLE, Joel Austin.

comunidades globais de imagens, filmes, música, moda, jornalismo, dança e ‘memes’ (LANKSHEAR e KNOBEL, 2011). Esse espaço constitui assim um contexto privilegiado pela aprendizagem, favorecendo a integração da reflexão, da criatividade, da participação social e da tecnologia.

Ao mesmo tempo, a aprendizagem da língua inglesa na escola brasileira acontece dentro de uma lógica instrumentalista, definida pelo imperialismo econômico e cultural dos Estados Unidos (PENNYCOOK, 1994; CANAGARAJAH, 1999; PENNYCOOK, 2007; PHILLIPSON, 2009). Muitas vezes, a dimensão intercultural da aprendizagem de inglês é reduzida a uma familiarização com uma cultura estrangeira, definida pelo Estado-nação anglófono. Da mesma forma, a competência comunicativa, um dos objetivos da abordagem comunicativa de ensino de línguas, é vista na adequação do aprendiz ao padrão cultural do falante nativo ideal (RAJAGOPALAN, 1999). Questionamo-nos sobre essa visão, colocando no encontro intercultural a construção de novas identidades sociais híbridas, os conflitos de valores e a resistência às normas culturais veiculadas pelo ensino de inglês no Brasil.

Nesse contexto, é preciso desenvolver uma visão mais crítica e expansiva dos usos e possibilidades da língua inglesa como parte da educação para a cidadania (HARPER, BEAN e DUNKERLY, 2010; LUKE, IYER e DOHERTY, 2010; DE ALMEIDA MATTOS, 2011; MONTE MÓR, 2011) e as novas formas de interação digital podem servir na construção dessa visão mais ampla. Essas práticas de interação digital são um recurso importante para uma pedagogia crítica ainda pouco examinada e explorada. Esse projeto responde assim aos propósitos do movimento nacional e internacional de letramentos que visa a uma educação que reflita melhor as necessidades da sociedade e do cidadão atual.

Objetivos

1. Expandir os conhecimentos sobre as aprendizagens dentro das novas formas de interação digital online;
2. Identificar os princípios e práticas pedagógicas que podem ser introduzidos na sala de aula de língua inglesa com inspiração nas novas formas de interação digital.

Metodologia e pressupostos teóricos

[15/24]

Participação em Redes sociais Multilíngues:

uso de inglês e a construção de novas identidades sociais • WINDLE, Joel Austin.

Esta pesquisa é baseada na ideia de que o futuro da aprendizagem do inglês está vinculado às mudanças sociais e tecnológicas da globalização (CANAGARAJAH, 1999; DUFF, 2005; MONTE MOR e MENEZES T. DE SOUZA, 2008; VERPLAETSE e MIGLIACCI, 2008). Existem dois lados da globalização: a imposição de uma ordem neoliberal, e a contestação e construção de alternativas – a ‘globalização por baixo’ (*globalisation from below*) (APPLE, KENWAY e SINGH, 2005). Uma perspectiva teórica que permite uma análise mais clara da produção cultural no contexto da globalização usa a metáfora de ‘fluxos globais’ (APPADURAI, 1996; PENNYCOOK, 2007; APPADURAI, 2011). Appadurai teoriza o imaginário social como produto de cinco dimensões do fluxo global, que em inglês são: *ethnoscapes; mediascapes; technoscapes; financescapes; e ideoscapes* (APPADURAI, 1996). Desse trabalho se elaboram teorias de hibridismo e cosmopolitismo (HARPER, BEAN e DUNKERLY, 2010), que podem tomar conta das novas formas de produção cultural online. O reflexo linguístico desse fenômeno se encontra nos conceitos de interlinguagem, translinguagem, e superdiversidade (CANAGARAJAH, 2007; MUÑOZ LUNA, 2010; BLOMMAERT e RAMPTON, 2012; CANAGARAJAH, 2013).

A relação entre a interação digital e aprendizagem está analisada nas perspectivas da língua como prática social (DUFF, 2005; COIRO, 2008; MONTE MOR e MENEZES T. DE SOUZA, 2006; COPE e KALANTZIS, 2009; LANKSHEAR e KNOBEL, 2011). Os trabalhos de Gee sobre aprendizagem com jogos de computador são os mais pertinentes ao projeto atual. Ele constata que os computadores mudam nossa forma de aprender e que os jogos facilitam a participação em novos mundos culturais e sociais (GEE, 2003), sendo parte de uma ‘aprendizagem situada’ que falta na escola formal (GEE, 2004). Porém, a integração da cultura jovem popular na escola é problemática, porque implica em mudanças no papel e autoridade do professor e do aluno na dinâmica da sala de aula (HILL, 2009). Ainda faltam estudos sobre o uso e aprendizagem da língua inglesa dentro da interação digital no contexto brasileiro, mas existe uma base metodológica nas etnografias online e nos estudos da globalização e de novos letramentos (LAM, 2000; KEVIN e KELLY, 2003; LAM, 2004; 2006).

Trata-se nessa pesquisa de uma abordagem qualitativa, exploratória, que analisa como dados diferentes das modalidades da linguagem digital (LANKSHEAR e KNOBEL, 2008; 2011). O

[16/24]

Participação em Redes sociais Multilíngues:

uso de inglês e a construção de novas identidades sociais • WINDLE, Joel Austin.

projeto envolve jovens brasileiros que têm um contato regular com a língua inglesa por meio da internet e consiste em etnografia online/digital. Essa forma de pesquisa visa a analisar as interações online/digital, em relação à construção de identidade, ao uso da linguagem (RAMPTON, 2010) e ao desenvolvimento de relacionamentos sociais (LAM, 2000; KEVIN e KELLY, 2003; LAM, 2004; 2006). O projeto envolve a coleta e análise de informações sobre/ e exemplos de participação online (FaceBook, soundcloud, papelpop.com, bandcamp.com, twitcam.livestream.com, soma.am, media fire, Twitter, blogs,), além dos demais dados biográficos coletados em entrevistas. Neste projeto, para analisar as aprendizagens de língua nas interações digitais estão em andamento entrevistas com 30 jovens que já participam ativamente das redes e sites de língua inglesa; identificados por meio de recrutamento num *site* brasileiro de língua inglesa, e em seguida pelo modelo de ‘snowballing’ (indicações de outros possíveis participantes feitos pelos próprios participantes) (DIMITRIADIS, 2009).

Resultados

São apresentados aqui resultados sobre apenas um dos sites pesquisados, uma página do Facebook cujo nome, em inglês, faz referência à cultura americana negra. A página é administrada por um adolescente de uma comunidade popular da baixada fluminense, e os 60,000 membros usam uma mistura de *African American Vernacular English* e português para comentar músicas e celebridades. As práticas discursivas na página promovem o desenvolvimento de uma comunidade que tem uma vida fora do mundo virtual com festas já organizadas em Rio de Janeiro e em Belo Horizonte. Destaco os seguintes elementos do site:

1. A apropriação da língua inglesa. Essa apropriação se evidencia no uso de inglês em 80% dos comentários no *site*, embora 55,000 dos 60,000 ‘curtidas’ sejam de dentro do Brasil. Além do título do *site* em inglês, a maioria das postagens também são em inglês – geralmente *memes* ou comentários sobre artistas nacionais e internacionais de música pop. Algumas dessas postagens vêm de outros *sites*, mas a maioria é construída por membros do grupo. Alguns fazem referência a eventos exclusivamente brasileiros, tais como a aplicação do ENEM. O uso de inglês por brasileiros no *site* até provoca um certo orgulho:

Claudia: I love how every brazilian writes here in english. The awkward moment when U read a english comment from a person with a brazilian common name We are so flawless ma good people

[17/24]

Participação em Redes sociais Multilíngues:

uso de inglês e a construção de novas identidades sociais • WINDLE, Joel Austin.

2. Uma pedagogia da língua inglesa. A estrutura de postagens e comentários é muito repetitiva. Muitos comentários são citações de letras de música, ou repetições com alguma variação da postagem original. Há postagens adicionais traduzindo ou explicando a original. Essa estrutura proporciona oportunidades de aprender a apreciar o sentido da postagem original, e de participar com ‘frases prontas’. Oferece também a participação por meio de reações mais simples de apreciação (LOL, rs, kkk etc). A aprendizagem é visível na repetição de certas frases entre postagens, e depois na variação e transformação dessas frases (muitas vezes adaptando letras de músicas do estilo ‘rap’ americano às realidades da vida brasileira). Um exemplo breve de interação já mostra como acontece uma aprendizagem mais direta, dentro de comentários que sempre relacionam o mundo cultural afro-americano ao da favela brasileira. A postagem original mostra o artista de rap americano Kanye West agredindo paparazzi. Seguem esses comentários:

João: That's the way that we say "good morning" in the ghetto, bitch.

Bianca: U didn't need to use "that" before "we say" ...

João: But i wanna do this.

Esse exemplo mostra uma tensão entre o simples uso de um inglês americano, e a apropriação da língua inglesa de maneira a reduzir a importância e relevância das normas norte-americanas.

3. A interlinguagem. O site é rico em misturas de recursos linguísticos portugueses e ingleses – a chamada interlinguagem (MUÑOZ LUNA, 2010; BLOMMAERT e RAMPTON, 2012) (CANAGARAJAH, 2007; MUÑOZ LUNA, 2010). Uma imagem mostra a artista Beyonce Knowles com o cabelo preso num ventilador durante um show, provocando a seguinte reação do participante do *site*, Danii Knowles: “Beyoncé com o cabelo preso no ventilador e continua divagando enquanto Justin para o show porque de uma garrafa”.

O participante compara a reação de Beyonce, que continua apresentando o show, apesar do cabelo estar preso, à reação do artista Justin Bieber, que parou o seu show no Brasil quando um membro do público jogou uma garrafa no palco. A frase se inicia em português; antes de mudar para inglês há um novo verbo que transforma o substantivo ‘diva’ em participio presente. A frase volta para português, antes de se terminar em inglês. Essa frase só tem sentido para um participante bilíngue – a norma de competência cultural e linguística em

[18/24]

Participação em Redes sociais Multilíngues:

uso de inglês e a construção de novas identidades sociais • WINDLE, Joel Austin.

evidência não é do norte-americano. A linguagem fática dos comentários evidencia muito essa interlinguagem, como demonstra a seguinte postagem:

Texto inicial: 'I wanna see you' Resposta: 'go on my instagram'

Comentário no site: Paff, paff, bitch!

Aqui o 'paff, paff' indica tapas no rosto – junto com o insulto em inglês 'bitch' mostra, de forma bilíngue, a injúria da postagem. Esse tipo de postagem comemorando uma injúria bem colocada é frequente no *site*, e pode ser comparada à prática de colocar "shade" na fala das Drag Queens. Colocar "shade" é expressar um insulto de maneira muito sutil, e faz parte da construção de identidade coletiva dos meios homossexuais americanos (OCHS, 1992; BUCHOLTZ, 1999).

4. A construção de identidades sexuais e raciais híbridas (BHABHA, 1994). Como indica o exemplo em cima, o estilo discursivo do *site* contribui para a construção de identidades sociais pela participação em práticas como 'shading'. Contribuem também as referências culturais às 'divas' como elemento central da identidade coletiva gay. O participante comentando Beyonce Knowles, inclusive, usa o sobrenome Knowles para postar, se identificando com a artista. São frequentes referências aos ícones da cultura pop brasileira que também são ícones gays (Xuxa, Inês Brasil, Gretchen), assim como a ironia, e o humor sexual, características discursivas já apontados na 'indexação' de identidades homossexuais (OCHS, 1992; BUCHOLTZ, 1999).

Igor¹, um participante da comunidade, explica em entrevista que ele escreve os seus comentários na página no 'alter-ego' de uma menina negra americana de 17 anos – seja se projetando no que ele imagina ser essa identidade. Assim, comentando uma nova música da Rhianna, fala "como se fosse" essa menina americana fã da Rhianna. O dono do *site*, David acrescenta:

Tenho cerca de 5 mil likes fora do Brasil, mas o melhor de tudo é que são os brasileiros que incorporam o personagem. Eles comentam em inglês como se fossem moradores dos guetos de Nova York.

¹ Nomes de pessoas e sites são alterados para proteger a identidade dos participantes.

Embora o *site* se identifique como aquele que trata de cultura negra americana, a maioria dos participantes entrevistados perceberam uma cultura ‘gay’ também presente:

Em relação ao que eles postam, eu sinto que tem bastante cultura gay, bastante cultura pop, e essa cultura negra que parece ser...parecem que são pessoas negras que postam ironizando as pessoas brancas. Ironizando e até falando mal. No sentido de que pessoas brancas fariam esse tipo de estupidez.

Adriano confessa que não sabe das origens da página, mas que imagina que é um *site* americano que depois foi ‘colonizado’ por brasileiros. Essa observação é interessante em relação a apropriação ou adaptação de estilos discursivos e referências culturais ‘de fora’. Embora o *site* ‘parece’ ter uma origem estrangeira, na verdade a sua origem se encontra na baixada fluminense. A participação nessa comunidade, o uso de inglês e as referências a cultura pop americana são produtos próprios da cultura jovem brasileira.

David, o ‘dono’ da página também comenta em entrevista sobre essa dupla ‘personalidade’ do *site* – que em certos momentos indica uma intersecção de identidades, e em outros a presença de duas comunidades de usuários distintas. Uma das postagens que mais fez sucesso, reunindo essas identidades, foi da artista negra Rhianna posando para uma foto na frente de um tanque aparentemente em uma favela. A conexão entre essa artista e o meio da favela foi objeto de muitos comentários cheios de humor: comparando-a a si mesmos e a vários amigos moradores de favela. O humor teve como objeto tanto a situação econômica, quanto a identidade racial e sexual dos interlocutores.

O humor explicitamente ‘gay’ também é frequente. Uma postagem cita a música tema do programa fetiche do *site*, *America’s Next Top Model*:

Post: YOU WANNA BE ON TOP?

Resposta1 : Betta werk biatch [ref to Britney]

Resposta2: No, I'm a bottom.

Resposta3: I want drake to

Resposta4: no, cuz ama bottom!

A música é de Tyra Banks, a apresentadora do programa, que canta junto com a Beyonce (outra figura fetiche do *site*). A música, no contexto do programa, pergunta se ‘você quer sair

[20/24]

Participação em Redes sociais Multilíngues:

uso de inglês e a construção de novas identidades sociais • WINDLE, Joel Austin.

em cima' na competição para ser 'top model'. A primeira resposta cita a letra de outra música – da Britney Spears – numa frase muito citada no site. O comentário indica que 'tem que trabalhar' para ganhar a competição. As outras respostas retomam o sentido da letra como se essa tratasse de uma posição sexual. Nas respostas 2 e 4 os participantes se identificam como 'bottoms' (passivos), e assim não querendo ficar 'on top'. Na resposta 3, o interlocutor quer ver o cantor de rap Drake, suposto namorado da Tyra Banks, 'on top'. Ou seja, essas 3 respostas usam de um humor sexual bastante grosseiro. Esse tipo de interação de humor (homo)sexual explícito é também um elemento central da página.

Conclusão

Longe de indicar um fluxo cultural da América do Norte para o Brasil, a página pesquisada do Facebook indica a apropriação da língua inglesa na formação de uma comunidade de prática (WENGER e LAVE, 1991). As práticas discursivas no site mostram como o uso e a aprendizagem de inglês podem estar intimamente ligados às questões de identidade social. Essas práticas de letramento implicam a formação de identidades sexuais (OCHS, 1992; BUCHOLTZ, 1999) assim como raciais (MENDOZA-DENTON, 2008), principalmente por meio de formas 'subculturais' de socialização que podemos entender como as que contribuem para a formação de capital subcultural (BENNETT, 1999). A pesquisa aponta a importância da metáfora da participação em vez da aquisição na aprendizagem de língua estrangeira (MENEZES, 2011). Os resultados proporcionaram um melhor conhecimento a respeito da presença da língua inglesa na vida dos jovens brasileiros, o que pode contribuir para a melhoria de propostas de ensino de inglês nas escolas.

Bibliografia

APPADURAI, A. **Modernity at large: Cultural dimensions of globalization**. University of Minnesota Press, 1996. ISBN 0816627932.

_____. Disjuncture and difference in the global cultural economy 1990. **Cultural Theory: An Anthology**, p. 282-295, 2011.

APPLE, M. W.; KENWAY, J.; SINGH, M. **Globalizing education: Policies, pedagogies, & politics**. Peter Lang Pub Incorporated, 2005. ISBN 0820471208.

- BENNETT, A. Subcultures or neo-tribes? Rethinking the relationship between youth, style and musical taste. **Sociology**, v. 33, n. 3, p. 599-617, 1999.
- BHABHA, H. K. **The location of culture**. Psychology Press, 1994. ISBN 0415336392.
- BLOMMAERT, J.; RAMPTON, B. **Language and superdiversity**. MPIMMG, 2012.
- BUCHOLTZ, M. Queerly Phrased: Language, Gender, and Sexuality. **American Anthropologist**, v. 101, n. 4, p. 855-856, 1999.
- CANAGARAJAH, S. **Resisting linguistic imperialism in English teaching**. Oxford University Press, USA, 1999. ISBN 0194421546.
- CANAGARAJAH, S. Lingua franca English, multilingual communities, and language acquisition. **The Modern Language Journal**, v. 91, n. s1, p. 923-939, 2007.
- _____. **Writing as Translingual Practice in Academic Contexts**. Routledge, 2013. ISBN 0415524660.
- COIRO, J. **Handbook of research on new literacies**. Lawrence Erlbaum, 2008. ISBN 080585651X.
- COPE, B.; KALANTZIS, M. "Multiliteracies": New literacies, new learning. **Pedagogies: An International Journal**, v. 4, n. 3, p. 164-195, 2009.
- DE ALMEIDA MATTOS, A. M. Novos Letramentos, Ensino de Língua Estrangeira eo Papel da Escola Pública no Século XXI. **Revista X**, v. 1, 2011.
- DE SOUSA, R. Q. **Professores de Inglês da Escola Pública: Investigações Sobre Suas Identidades Numa Rede de Conflitos**. Sao Paulo: Paco Editorial, 2011.
- DIMITRIADIS, G. **Performing identity/performing culture: Hip hop as text, pedagogy, and lived practice**. Peter Lang Pub Incorporated, 2009. ISBN 1433105381.
- DUFF, P. Thinking globally about English and new literacies: Multilingual socialization at work. **Portraits of literacy across families, communities, and schools**, p. 341-362, 2005.
- GEE, J. P. What video games have to teach us about learning and literacy. **Computers in Entertainment (CIE)**, v. 1, n. 1, p. 20-20, 2003.
- _____. **Situated language and learning: A critique of traditional schooling**. Routledge, 2004. ISBN 0415317770.
- GRIGOLETTO, M. Representação, identidade e aprendizagem de língua estrangeira. **Claritas**, v. 6, p. 37-47, 2000.

HARPER, H.; BEAN, T. W.; DUNKERLY, J. Cosmopolitanism, globalization and the field of adolescent literacy. **Canadian and International Education/Education canadienne et internationale**, v. 39, n. 3, p. 1-13, 2010.

HILL, M. L. **Beats, Rhymes, and Classroom Life: Hip-Hop Pedagogy and the Politics of Identity**. ERIC, 2009. ISBN 0807749613.

HULL, G.; SCHULTZ, K. Literacy and learning out of school: A review of theory and research. **Review of educational research**, v. 71, n. 4, p. 575-611, 2001.

HULL, G. A.; SCHULTZ, K. **School's out: Bridging out-of-school literacies with classroom practice**. Teachers College Pr, 2002. ISBN 0807741892.

KEVIN, M. L.; KELLY, K. M. Tracing the everyday'sitings' of adolescents on the internet: A strategic adaptation of ethnography across online and offline spaces. **Education, Communication & Information**, v. 3, n. 2, p. 211-240, 2003.

LAM, W. S. E. L2 literacy and the design of the self: A case study of a teenager writing on the Internet. **TESOL Quarterly**, v. 34, n. 3, p. 457-482, 2000.

_____. Second language socialization in a bilingual chat room: Global and local considerations. **Language Learning & Technology**, v. 8, n. 3, p. 44-65, 2004.

_____. Culture and learning in the context of globalization: Research directions. **Review of research in education**, p. 213-237, 2006.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Digital literacies: concepts, policies and practices**. Peter Lang Pub Incorporated, 2008. ISBN 1433101696.

_____. **New literacies: Everyday practices and social learning**. Open University Press, 2011. ISBN 0335242162.

LUKE, A.; IYER, R.; DOHERTY, C. Literacy education in the context of globalisation. **Handbook of Research on Teaching the English Language Arts**, p. 104, 2010.

MENDOZA-DENTON, N. **Homegirls: Language and cultural practice among Latina youth gangs**. Malden, MA: Blackwell, 2008.

MENEZES, V. Ilusão, aquisição ou participação. In: CÂNDIDO DE LIMA, D. (Ed.). **Inglês em escolas públicas não funciona: uma questão de múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola, 2011. p.33-46.

MONTE MOR, W.; MENEZES T. DE SOUZA, L. M. Developing New Literacies in Cross-Cultural Contexts: Future Directions for Teaching English in Brazilian and Global Contexts.

[23/24]

Participação em Redes sociais Multilíngues:

uso de inglês e a construção de novas identidades sociais • WINDLE, Joel Austin.

Diálogos nas Américas–Brasil/Canadá: Culturas e Literaturas/Dialogues in the Americas–Brazil/Canada: Cultures and Literatures, n. 2, p. 13-30, 2008.

MONTE MÓR, W. M. Multimodalidades e comunicação: antigas novas questões no ensino de línguas estrangeiras. **Letras & Letras**, v. 26, n. 2, 2011.

MUÑOZ LUNA, R. Interlanguage in undergraduates' academic English: Preliminary results from written script analysis. 2010.

OCHS, E. Indexing gender. **Rethinking context: Language as an interactive phenomenon**, v. 11, n. 11, p. 335, 1992.

PENNYCOOK, A. **The cultural politics of English as an international language**. Longman London, 1994. ISBN 0582234727.

_____. **Global Englishes and transcultural flows**. Routledge, 2007. ISBN 1134188765.

PHILLIPSON, R. **Linguistic imperialism continued**. Routledge New York, 2009. ISBN 0415872014.

RAJAGOPALAN, K. Of EFL teachers, conscience, and cowardice. **ELT journal**, v. 53, p. 3, 1999.

RAMPTON, B. Linguistic ethnography, interactional sociolinguistics and the study of identities. **Applied Linguistics: a reader**, Routledge, London & New York, 2010.

SHAFFER, D. W. et al. WCER Working Paper No. 2005-4. 2005.

VERPLAETSE, L. S.; MIGLIACCI, N. M., Eds. **Inclusive pedagogy for English language learners: A handbook of research-informed practices**. . New York: Lawrence Erlbaum. 2008.

WALKER, S. Uma visão geral do ensino de inglês no Brasil. **STEVENS, CMT e CUNHA, M. JC Caminhos e colheita: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil. Brasília: Editora Universidade de Brasília**, 2003.